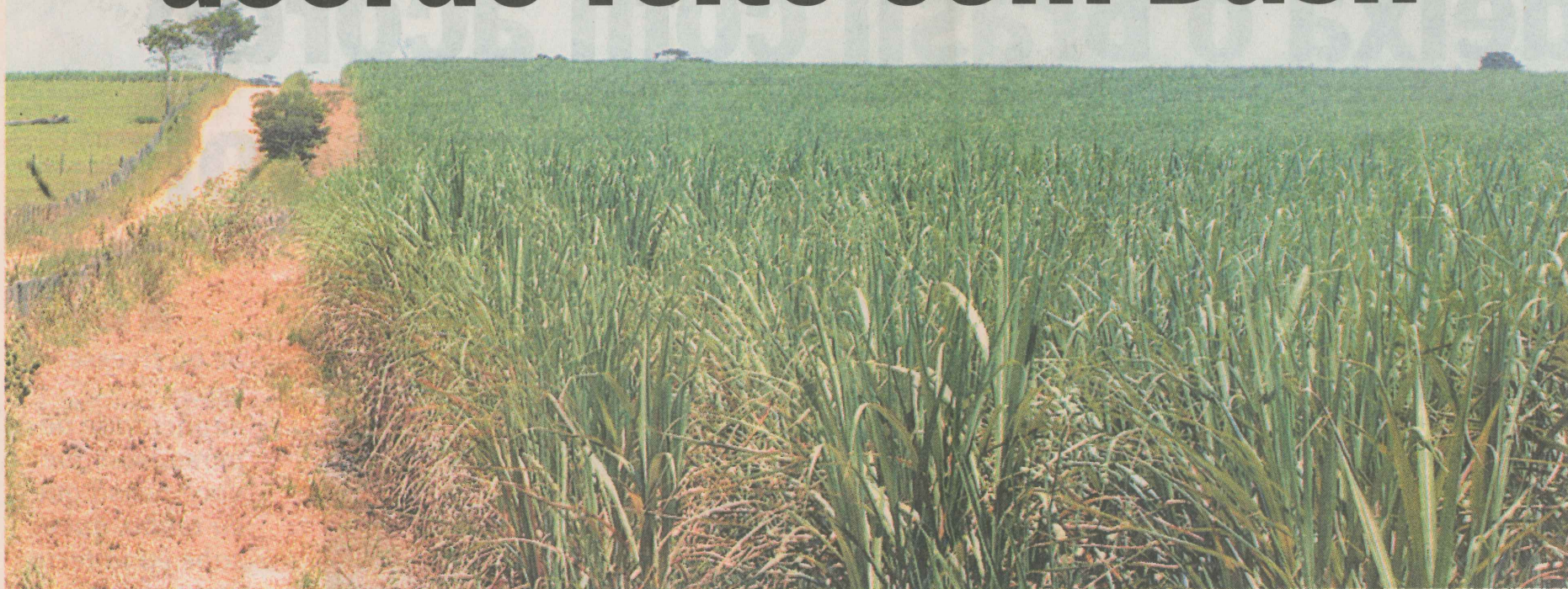



VISITA DE BUSH

PRODUÇÃO GRUPOS NORTE-AMERICANOS ESTUDAM A LOGÍSTICA DOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE, COMO ES, PARA INSTALAR SUAS BASES PRODUTORAS

Estado pode lucrar com acordo feito com Bush



FUTURO. Vista da plantação de cana no distrito de Cristal, Pedro Canário: dinheiro americano deve chegar em seis meses, e a Região Norte vai ganhar com isso. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Parceria com os EUA deve garantir investimentos de US\$ 1 bilhão no país

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br

Com a visita do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, o Brasil deve receber mais de US\$ 1 bilhão em investimentos para o plantio de cana-de-açúcar e produção de álcool. Segundo os especialistas, esse dinheiro pode começar a entrar no país em seis meses. A boa notícia para o Estado é que principalmente a Região Norte

poderá abocanhar parte desses recursos, uma vez que alguns grupos norte-americanos já estão estudando a logística dos Estados da Região Sudeste para instalar suas bases produtoras.

A visita de Bush tem a finalidade de estabelecer o Mercado Hemisférico do Etanol, ou seja, uma espécie de Opep do produto. Vale destacar que, juntos, EUA e Brasil produzem 72% de todo o etanol do mundo. Os norte-america-

nos devem estabelecer joint-ventures com laboratórios brasileiros, como a Embrapa, por exemplo, para trabalhar pelo aumento da produtividade e da produção de etanol.

A aproximação entre os dois países nesse campo deve gerar ainda investimentos em projetos de produção de etanol em outros países da América do Sul, a partir do Brasil, que seria a base avançada de negócios.

ESTIMATIVAS. Segundo o sócio-consultor do L.O. Baptista Advogados, Fernando Henrique Cunha, há estimativas de que o Brasil possa receber até mais

de US\$ 1 bilhão. “Não há uma dimensão exata. Mas em contato que tenho com empresas norte-americanas, elas falam valores que chegam em torno de US\$ 1 bilhão ou até mais”, salientou.

Parte desse dinheiro pode ter o Espírito Santo como destino. Isso porque grupos norte-americanos mostram interesse em investir na Região Sudeste do país.

“Eles não falaram qual local, mas há sondagem para conhecer a legislação de cada Estado, e verificar onde seria mais apropriado estabelecer base e zonas produtoras, considerando, prioritariamente,

a questão logística”, ressaltou o consultor.

Contudo, Cunha pondera que essa dobradinha “Brasil/EUA” possa causar um desabastecimento no país, se a demanda ficar superaquecida. Ele destacou que existem outros países da Europa e o Japão, onde já há comprometimento do setor.

A solução para isso não acontecer, acrescentou, seria a Agência Nacional do Petróleo (ANP) regulamentar a obrigação de estabelecer estoques reguladores de etanol. “Por que, senão, haverá aumento de preço do produto, o que será repassado para o consumidor final”, enfatizou o consultor.